



INSTITUTO
VITA ALERE
DE PREVENÇÃO E POSVENÇÃO DO SUICÍDIO

I CONCURSO LITERÁRIO VITA ALERE MEMÓRIA VIVA: HISTÓRIAS DE SOBREVIVENTES DE SUICÍDIO

CATEGORIA III: PROFISSIONAIS

2º. Lugar

DOR NÃO VIRTUAL

Autora: Vanessa Faleiros

Ele chegou acompanhado da mãe, tímido, não parecia ter 15 anos. Era alto, bonito, tinha cabelos e olhos pretos, esses com uma expressão triste, como a de alguém muito decepcionado com a vida. Entrou em meu consultório calado, sentou-se.

Eu estava surpresa pela sua presença; sua mãe havia me procurado no dia anterior, bastante preocupada pelo comportamento estranho que o filho tinha assumido há algumas semanas, depois de uma desilusão amorosa virtual. Contava que o filho estava quieto, cabisbaixo, sem se alimentar direito, dormindo pouco, não queria mais frequentar a escola. Temia que ele voltasse a se automutilar, como no passado fazia. Pior, temia que ele estivesse cogitando suicídio.

Apresentei-me e iniciei um diálogo, buscando que ele falasse o que gostava de fazer, o que o trazia ali, mas ele limitava-se a responder com monossílabos, sem detalhar suas experiências. Observava em seu rosto um semblante triste e desiludido, como o de alguém que enxergava o mundo cinza, bem diferente do que a beleza dos 15 anos deveria proporcionar. Tentamos falar sobre música, filmes, esporte – e neste ele disse que gostava de caratê, que havia começado a treinar alguns meses atrás – neste momento vi seus olhos brilharem por um segundo, e o mesmo brilho desaparecer logo em seguida.

Esforzava-me por criar um ambiente acolhedor, sem julgamentos, e diante de seu comportamento, disse-lhe que percebia que algo o entristecia, incomodava, e que ele poderia falar sobre aquilo, se desejasse. Não quis, permaneceu calado, introspectivo, afogado em suas emoções.

Insisti dizendo que, às vezes, na vida, algumas coisas aconteciam bem diferente da forma como imaginávamos, e nem sempre conseguíamos superar de imediato e sozinhos; Em algumas situações, a tristeza e chateação iam ficando duradouras, fortes, maiores que nós mesmos, fazendo-nos pensar que seria melhor não estarmos vivos, que seria melhor que tudo aquilo acabasse de uma vez.

“ - Isso é comum, pode acontecer com qualquer um, e não significa que somos fracos ou covardes. Em situações assim, costumamos nos sentir sozinhos, incompreendidos, mas isso não é verdade! Há sempre alguém que pode nos ouvir, nos ajudar!”. Quando estava



INSTITUTO
VITA ALERE
DE PREVENÇÃO E POSVENÇÃO DO SUICÍDIO

sentindo-me vencida, de repente ouço:

“ – Enfermeira, eu estou pensando em me matar!”. E desmanchou-se num mar de lágrimas, contando sobre como sentia-se machucado, humilhado, sozinho, enganado... Como era difícil acreditar nas pessoas, como era difícil lidar com as piadas na escola sobre o menino que se envolveu com um homem na internet pensando ter encontrado a menina perfeita. Como era difícil aceitar que tudo não passava de uma mentira, de uma ilusão. Como alguém tinha coragem de enganar assim? Como alguém tinha a audácia de brincar com seus sentimentos? Como aquele homem deveria rir e se divertir com a sua cara, enquanto ele acreditava piamente e se mostrava sem máscaras e sem medo... Eram tantas perguntas, e no lugar de respostas, somente a dor.

Depois de uma longa conversa, onde apenas ouvi aquela história que a cada dia se torna mais comum de se ouvir no mundo virtual de hoje, ele estava mais calmo e aceitou a consulta médica, entendendo ser uma ajuda.



INSTITUTO
VITA ALERE
DE PREVENÇÃO E POSVENÇÃO DO SUICÍDIO
www.vitaalere.com.br